**Benefícios e Desafios do Uso de Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCS)**

Thamirys Lorrayne dos Santos Quintanilha, Daniel Victor Gadas Pereira, Maria Victoria Dantas Barros, Milena Maurício Maia, Julio Alexandre Gemente Lozano, Sula Cristina Diniz e Pádua, Valeska Laviny Gonçalves Rezende, Alice Ladeira, Guiomar Peçanha Viana de Oliveira, Bianca Oliveira Oliveira, Sthefany Akemi Minamida.

## RESUMO

Objetivo: Examinar o entendimento acerca do uso de métodos anticoncepcionais entre mulheres residentes em cidades costeiras. Métodos É uma pesquisa qualitativa e descritiva realizada através de entrevistas ao vivo. As informações foram obtidas através de entrevistas abertas realizadas com 16 mulheres assistidas em uma unidade de saúde básica. A análise temática foi adotada. Os achados indicaram que, apesar das mulheres conhecerem os métodos anticoncepcionais que empregavam, nem sempre os aplicavam de maneira adequada. Conclusão: Os métodos anticoncepcionais mais utilizados pelas mulheres foram os orais e os preservativos para homens. Também se observa que, mesmo que as mulheres tivessem consciência da relevância do uso do preservativo, na realidade não o faziam. Apreciamos a fragilidade das informações fornecidas pelos participantes do estudo, especialmente se eles possuem uma relação estável com o parceiro. Para que as mulheres possam fazer escolhas conscientes, é imprescindível reforçar as políticas públicas voltadas ao planejamento familiar.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Desafios; Saúde pública.

***INTRODUÇÃO***

Os Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCs) têm se mostrado uma opção eficaz e segura para o planejamento familiar, oferecendo diversos benefícios e, ao mesmo tempo, alguns desafios a serem considerados. O planeamento familiar inclui um conjunto de medidas e informações sobre a gestão reprodutiva que garante a limitação ou aumento da prole através da igualdade de direitos das mulheres, homens e casais para conseguirem o controlo da natalidade e a gravidez através de métodos contraceptivos.

A Lei 9.263 foi aprovada em janeiro de 1996 e é responsável por regulamentar o planejamento familiar no Brasil. A lei estabelece os direitos dos casais de tomar decisões e a responsabilidade do governo em fornecer meios educacionais e científicos para controlar o parto, especialmente entre as idades de 15 e 49, e as mulheres atingem a idade fértil, deve ser uma prioridade no planeamento familiar.

Contudo, é importante lembrar que as informações fornecidas sobre planejamento familiar não apenas mostram os métodos de prevenção considerados eficazes, mas também abordam e fornecem uma ampla gama de métodos, o que é importante para ampliar as informações sobre mulheres, homens ou ambos. Garantir o direito à vida do cidadão e da família no país.

Diante disso, os objetivos desta revisão de literatura são relevantes porque este tema analisa o conhecimento sobre o uso de anticoncepcionais entre mulheres de cidades litorâneas.

## METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de

dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "saúde da mulher” "saúde pública” e "planejamento familiar". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: "Saúde da Mulher” AND " Saúde Pública” AND "Planejamento Familiar". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com abordagem integrada no cuidado paliativo em pacientes com neoplasias avançada: promovendo o conforto e a qualidade de vida foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu- se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

## RESULTADOS

Os contraceptivos orais são atualmente comuns na população feminina sexualmente ativa (Trindade *et al.,* 2021). Na verdade, os contraceptivos orais (OHCA) têm sido um dos métodos anticoncepcionais mais populares e amplamente utilizados desde que se tornaram disponíveis no mercado na década de 1960. Os LARCs apresentam uma das taxas de falha mais baixas entre todos os métodos contraceptivos, tornando-os uma opção extremamente segura para prevenir a gravidez Não é de surpreender que entre as mulheres que usam ou usaram qualquer tipo de pílula anticoncepcional, as pílulas anticoncepcionais são o segundo método mais informado, com 82%. Este método perde apenas para os preservativos com uma taxa de 93% (Paul *et al.* 2020). Apesar da longa duração, os LARCs são completamente reversíveis. A fertilidade da mulher retorna rapidamente após a remoção do dispositivo. Após a inserção, os LARCs não exigem manutenção diária, proporcionando maior praticidade e liberdade para as mulheres.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, o planejamento familiar é confirmado como uma decisão apenas para pessoas casadas, e o governo nacional e os sistemas de saúde pública fornecem medidas de segurança confiáveis e informações confiáveis sobre eles. Portanto, o AHCO, uma das práticas mais difundidas entre a população brasileira, torna-se uma importante ferramenta para manter os direitos sexuais e reprodutivos garantidos aos casais, especialmente às mulheres, e fornecer aos usuários as ferramentas necessárias para a tomada de decisões sobre a estrutura de seus direitos. (Sousa *et al,* 2018).

Nesse contexto, com o advento da pílula anticoncepcional, surgiram no mercado novos métodos de tratamento como injetáveis, implantes subcutâneos e dispositivos intrauterinos. Em muitos casos, esses tipos de tratamento proporcionam um benefício significativo, ou seja, uma redução significativa no percentual de falha do tratamento, embora as taxas de falha sejam maiores com o método Pearl do que com a pílula com determinadas características (Febrasgo, 2015).

Esta condição resulta do desejo do paciente em aderir aos tratamentos diários, e esta condição melhora a eficácia do método contraceptivo, reduzindo os riscos de adesão. Os dispositivos intrauterinos (DIU) aumentaram dramaticamente. Esta tendência pode ser atribuída à crescente consciência das medidas preventivas de longa data e aos esforços crescentes dos governos locais para fornecer estas medidas gratuitamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, realizamos uma análise epidemiológica das medidas preventivas disponíveis na rede pública de saúde do oeste do Paraná. Ao examinar cuidadosamente os dados e os padrões de utilização durante períodos de tempo específicos, podemos

obter uma melhor compreensão das preferências das mulheres relativamente às opções contraceptivas oferecidas.

De acordo com as circunstâncias do mundo, também é possível perceber a popularização do sarcasmo. Ao mesmo tempo, métodos de ação prolongada, como os contraceptivos e o DIU de cobre, têm atraído a atenção pela sua simplicidade e eficácia. Estas preferências são influenciadas por muitos fatores, incluindo o conhecimento, a disponibilidade e as escolhas da mulher. Os LARCs representam uma excelente opção contraceptiva para mulheres que buscam um método eficaz, seguro e de longa duração. No entanto, é fundamental que a mulher seja informada sobre os benefícios e os possíveis efeitos colaterais de cada método, para que possa tomar uma decisão consciente e escolher o LARC mais adequado para suas necessidades e características individuais.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, L.C. (2010). Métodos Contraceptivos: Uma revisão Bibliográfica. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família)** - Faculdade de Medicina – NESCON, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.
2. BOTELHO, B. A. et al. (2018). **Gravidez na adolescência. Anais do Conic-Semesp**. v. 6, UNIP - Universidade Paulista, São Paulo.
3. BORGES, A. L. et al (2017). Satisfação com o uso de métodos contraceptivos entre usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil,** 17(4), 749–756. [https://doi.org/10.1590/1806-](https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400008) [93042017000400008](https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400008)
4. BRASIL. (2005). Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. **Ministério da Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília, DF. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf>
5. BRASIL. (2004). Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, DF.
6. CALLAI, T., et al. (2017). Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a feições tromboembólicas: relato de caso e revisão de literatura**. Reprodução & Climatério,** 32(2), 138-144. <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.004>
7. DIAS, T. M, et al. (2019). A vida social das pílulas anticoncepcionais no Brasil (1960- 1970): uma história do cotidiano. **Tese (Doutorado em Ciências em Saúde da Criança e da Mulher) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira,** Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
8. FINOTTI, M. (2015). Manual de anticoncepção. São Paulo: **Federação Brasileira das Normativas.**